

## ANEXO 9-1-II

### DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em atendimento à Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009, a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS descreve, a seguir, as informações requeridas no Anexo 9-1-II da mencionada Instrução.

1. Lucro líquido do exercício
2. Montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados.
3. Percentual do lucro líquido do exercício distribuído
4. Montante global e o valor por ação dos dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores.
5. Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:
  - a) Valor bruto do dividendo e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe;
  - b) A forma e prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio;
  - d) Data da declaração de pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento.
7. Tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:
  - a) Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores;
  - b) Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores.

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro líquido do exercício	1.571.840	1.303.092	3.248.781	3.187.417
Constituição da reserva legal (5%)	<u>(78.592)</u>	<u>(65.155)</u>	<u>(162.439)</u>	<u>(159.371)</u>
Base de cálculo dos dividendos	<u>1.493.248</u>	<u>1.237.937</u>	<u>3.086.342</u>	<u>3.028.046</u>
<b>Juros s/ capital próprio intermediários pagos</b>				
Valor global	230.182	89.884	383.002	331.000
Valor por ação ON	R\$0,222260	R\$0,17358	R\$0,73964	R\$1,43823
Valor por ação PN	R\$0,244485	R\$0,19094	R\$0,81360	R\$1,58206
Data de declaração de pagamento aos acionistas	28/09/2010	22/07/2009	13/08/2008	08/08/2007
Data de início do pagamento	20/10/2010	18/08/2009	02/09/2008	22/08/2007
<b>Juros s/ capital próprio complementares a pagar</b>				
Valor global	178.174	308.001	375.002	314.001
Valor por ação ON	R\$0,172041	R\$0,59480	R\$0,72419	R\$0,90958
Valor por ação PN	R\$0,189246	R\$0,65428	R\$0,79661	R\$1,00054
Data de declaração de pagamento aos acionistas	21/12/2010	23/12/2009	13/11/2008	27/03/2008
Data de início do pagamento	04/04/2011	03/05/2010	02/04/2009	09/04/2008
<b>Juros s/ capital próprio complementares a pagar</b>				
Valor global	141.788			
Valor por ação ON	R\$0,136908			
Valor por ação PN	R\$0,150599			
Data de declaração de pagamento aos acionistas	22/02/2011			
Data de início do pagamento	04/04/2011			
<b>Dividendos intermediários pagos</b>				
Valor global			145.227	174.306
Valor por ação ON			R\$0,28046	R\$0,75738
Valor por ação PN			R\$0,30850	R\$0,83312
Data de declaração de pagamento aos acionistas			13/08/2008	08/08/2007
Data de início do pagamento			02/09/2008	22/08/2007
<b>Dividendos complementares a pagar</b>				
Valor global		72.367	233.844	296.288
Valor por ação ON		R\$0,13975	R\$0,45159	R\$0,85827
Valor por ação PN		R\$0,15373	R\$0,49675	R\$0,94410
Data de declaração de pagamento aos acionistas		25/02/2010	19/02/2009	27/03/2008
Data de início do pagamento		<u>03/05/2010</u>	<u>02/04/2009</u>	<u>09/04/2008</u>
Total	<u>550.144</u>	<u>470.252</u>	<u>1.137.075</u>	<u>1.115.595</u>
Lucro líquido do exercício / total de ações ON (- Em tesouraria)	R\$0,003127	R\$0,005158	R\$0,12860	R\$0,018925
Lucro líquido do exercício / total de ações PN (- Em tesouraria)	R\$0,003244	R\$0,005125	R\$0,12777	R\$0,018804
Porcentagem sobre a base de cálculo dos dividendos em relação ao lucro líquido do exercício	35%	36,1%	35%	35%

## Forma e prazo de pagamento

Os acionistas que mantêm domicílio bancário no Bradesco ou outros bancos, que comunicaram essa condição, possibilitam que os seus créditos sejam lançados automaticamente no primeiro dia do pagamento e recebem o aviso de crédito. Os demais acionistas que estiverem com endereço devidamente cadastrado e não informaram domicílio bancário para recebimento, recebem via correio o formulário AVISO PARA RECEBIMENTO - PROVENTOS DE AÇÕES ESCRITURAIS, devendo, para o recebimento, apresentarem-se na Agência Bradesco de sua preferência, munidos, além do formulário, de documento de identidade e CPF - Cadastro de Pessoa Física. Caso o acionista não receba o AVISO DE CRÉDITO ou AVISO PARA RECEBIMENTO, deverá dirigir-se a uma agência Bradesco para receber o crédito e atualizar seus dados cadastrais.

### 8. Destinação de lucros à reserva legal

a) Identificar o montante destinado à reserva legal;

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro líquido do exercício	1.571.840	1.303.092	3.248.781	3.187.417
Constituição da reserva legal (5%)	<u>(78.592)</u>	<u>(65.155)</u>	<u>(162.439)</u>	<u>(159.371)</u>
Base de cálculo dos dividendos	<u>1.493.248</u>	<u>1.237.937</u>	<u>3.086.342</u>	<u>3.028.046</u>

b) Detalhar a forma de cálculo da reserva legal.

A reserva legal é constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

### 10. Dividendo obrigatório

a) Forma de cálculo prevista no estatuto

Aos acionistas, é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da lei societária. Os titulares de ações preferenciais recebem dividendos 10% maiores do que os dividendos destinados às ações ordinárias. Adicionalmente, o valor calculado poderá, a critério da Assembleia Geral ou do Conselho de Administração, conforme o caso, ser pago por conta do lucro que serviu de base para o seu cálculo ou de reservas de lucros preexistentes. A constituição de reservas não poderá prejudicar o direito dos acionistas em receber o pagamento do dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício.

b) Informação sobre o pagamento integral

Em 31 de dezembro de 2010 os juros sobre capital próprio foram pagos integralmente, ao distribuir cerca de 35% do lucro líquido do exercício. Na mesma data, a Companhia não reteve valores pertencentes aos dividendo obrigatório de 25%.

#### 14. Destinação do resultado para reservas estatutárias

##### a) descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, CAPÍTULO VI, art. 24, parágrafo 3º, as cláusulas estatutárias determinam:

“O Conselho de Administração poderá propor, e a Assembléia deliberar, deduzir do lucro líquido do exercício, após a constituição da reserva legal, uma parcela em montante não superior a 50% (cinquenta por cento) para a constituição de uma Reserva para Investimentos e Capital de Giro, que obedecerá aos seguintes princípios: **a)** sua constituição não prejudicará o direito dos acionistas em receber o pagamento do dividendo obrigatório previsto no parágrafo 4º, infra; **b)** seu saldo não poderá ultrapassar a 95% do capital social; **c)** a reserva tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente, ou acréscimos do capital de giro, inclusive através de amortização das dívidas da Companhia, independentemente das retenções de lucro vinculadas ao orçamento de capital, e seu saldo poderá ser utilizado: **i)** na absorção de prejuízos, sempre que necessário; **ii)** na distribuição de dividendos, a qualquer momento; **iii)** nas operações de resgate, reembolso ou compra de ações, autorizadas por lei; **iv)** na incorporação ao Capital Social, inclusive mediante bonificações em ações novas. “

##### b) Identificar o montante destinado à reserva

- (i) Pela destinação de 50% do lucro líquido do exercício ajustado pela reserva legal, conforme previsto no estatuto da Companhia. A reserva de investimentos e capital de giro não poderá ultrapassar 95% do capital social, e seu saldo, poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado. Em 31 de dezembro de 2010, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R\$746.625
- (ii) Pela destinação do montante de R\$176.747, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com base em orçamento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de fevereiro de 2011.

c) Cálculo do montante destinado para reserva

	<u>2010</u>
Lucro Líquido do exercício	1.571.840
Constituição da reserva legal (5%)	<u>(78.592)</u>
Base de cálculo para cálculo da reserva	<u>1.493.248</u>
Juros sobre capital próprio	
Juros sobre capital próprio distribuídos pagos	230.182
Juros sobre capital próprio distribuídos a pagar	178.174
Juros sobre capital próprio propostos a pagar	<u>141.788</u>
	<b>550.144</b>
Reserva para investimento e Capital de Giro:	
Reserva Estatutária ( 50% da base de cálculo legal )	746.625
Orçamento de Capital ( artigo 196 - Lei 6.404 )	<u>176.747</u>
	<b>923.372</b>
Outras destinações	
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria	(2.189)
Realização dos lucros nos estoques	(41.277)
Dividendos prescritos	1.054
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado	<u>22.680</u>
	<b>19.732</b>

15. Retenção de lucros prevista em orçamento de capital

a) Identificação do montante destinado à reserva

b) Natureza da destinação

DISCRIMINAÇÃO	R\$ mil
RECONSTRUÇÃO DA COQUERIA Nº 2 Reforma das baterias 2 e 3, visando restabelecer a capacidade de produção de 1.100.000 t/a.	176.747
<b>TOTAL</b>	<b>176.747</b>

ORÇAMENTO DE CAPITAL	R\$ mil
<b>Fontes</b>	<b>176.747</b>
Empréstimos e Financiamentos	101.718
Recursos Próprios	75.029
<b>Aplicações</b>	
Investimento Fixo	<b>176.747</b>

As demais informações requeridas no Anexo 9-1-II e não descritas nesse documento, referentes aos itens 6, 9, 11, 12, 13 e 16 do Anexo, não se aplicam à Companhia em 31 de dezembro de 2010.

*(documento original assinado)*

**Ronald Seckelmann**

Vice-Presidente de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação

## USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

Companhia Aberta CNPJ/MF 60.894.730/0001-05

NIRE 313.000.1360-0

A Companhia, consoante o disposto no art. 9º, inciso III, da Instrução CVM 481/09 e com base no item 10 do Formulário de Referência, apresenta os comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia, conforme disposto a seguir:

### 10. Comentário dos diretores

#### 10.1. Os diretores devem comentar sobre:

##### a) Condições financeiras e patrimoniais gerais

Os diretores entendem que as condições financeiras e patrimoniais da Companhia são suficientes para cumprir as suas obrigações de curto e médio prazo.

Seu capital de giro é suficiente para as atuais exigências e os seus recursos de caixa, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos, pelo menos, para os próximos doze meses.

##### b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

A diretoria entende que a atual estrutura de capital, mensurada principalmente pela relação dívida líquida sobre patrimônio líquido, apresenta hoje níveis conservadores de alavancagem, quais sejam:

R\$ mil	2010	2009	2008
Dívida líquida	3.588.197	2.870.472	3.184.665
Patrimônio líquido	19.029.437	15.218.798	15.028.943
Nível de alavancagem	0,19	0,19	0,21

O endividamento líquido ao final dos exercícios de 2008, 2009 e 2010 era de R\$3.185 milhões, R\$2.870 milhões e, R\$ 3.588 milhões, respectivamente. A relação entre dívida líquida e EBITDA era 1,4 vez em 31 de dezembro de 2010, 1,9 vez em 31 de dezembro de 2009; 0,5 vez em 31 de dezembro de 2008.

##### i. Hipóteses de resgate

O estatuto social da Companhia não contém disposição a respeito, devendo ser observadas as disposições da Lei das Sociedades por Ações.

##### ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate

Em caso de resgate, a Companhia adotará fórmula, observadas as disposições legais.

*c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos*

A Companhia possui uma confortável situação financeira frente aos compromissos financeiros assumidos. Em 31/12/2010, a Companhia possuía um caixa de R\$ 4,6 bilhões, (R\$ 3,1 bilhões em 31/12/2009). Sua dívida apresenta um prazo médio de 4 anos e apenas 11% está concentrada no curto prazo (em 2009 o prazo médio era de 6 anos e apenas 14% estava concentrada no curto prazo). Os vencimentos estão bem distribuídos ao longo dos anos, não havendo grandes concentrações de vencimentos.

*d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas*

A Companhia possui uma política de manutenção de um caixa mínimo para assegurar um nível confortável de liquidez. Os financiamentos são contratados tendo em vista um plano de investimentos a ser feito nos anos seguintes. Essa política conservadora visa evitar necessidades urgentes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes, uma vez que tais operações são contratadas com confortável antecedência, visando a aproveitar os melhores momentos do mercado.

*e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez*

Conforme descrito no item acima, a política da Companhia é a manutenção de um nível de caixa confortável, associados a um perfil de vencimentos adequado e a contratação de financiamentos de longo prazo. Adicionalmente, a Companhia possui uma linha de crédito rotativa com o BNDES no valor de R\$ 900 milhões.

*f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:*

*i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes*

Em 31/12/2010, o Conglomerado Usiminas possuía as seguintes operações de financiamentos relevantes:

- Contrato de empréstimo da Usiminas com o BNDES no valor de R\$ 493 milhões (sendo que R\$ 181 milhões já foram utilizados) disponível para saque até 2012.
- Limite de Crédito da Usiminas com o BNDES no valor de R\$900 milhões (sendo que R\$ 613 milhões já foram utilizados) disponível para saque até 2011.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o KfW no valor de EUR 23,6 milhões com vencimento em 2012.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o KfW no valor de EUR 33,2 milhões com vencimento em 2012.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o KfW no valor de EUR 27,8 milhões com vencimento em 2015.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o JBIC e bancos comerciais japoneses no valor de US\$100 milhões com vencimento em 2016.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o JBIC e bancos comerciais japoneses no valor de US\$240 milhões com vencimento em 2017.
- Contrato de empréstimo da Usiminas com o JBIC e bancos comerciais japoneses no valor de US\$550 milhões com vencimento em 2018.
- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com o BNP Paribas no valor de US\$40 milhões com vencimento em 2012.

- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com o Safra no valor de US\$50 milhões com vencimento em 2011.
- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com o BAWAG PSK no valor de US\$ 144,3 milhões com vencimento em 2012.
- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com o Credit Suisse no valor de US\$70 milhões com vencimento em 2014.
- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com um clube de bancos no valor de US\$150 milhões com vencimento em 2013.
- Pré-Pagamento de Exportação da Usiminas com um sindicato de bancos no valor de US\$ 600 milhões com vencimento em 2015.
- Nota de Crédito de Exportação com o Banco do Brasil no valor de R\$300 milhões com vencimento em 2013.
- Nota de Crédito de Exportação com o Banco do Brasil no valor de R\$1 bilhão com vencimento em 2018.
- Nota de Crédito de Exportação com o Banco do Brasil no valor de R\$1 bilhão com vencimento em 2015.
- Emissão de Eurobonds através da subsidiária Cosipa Commercial no valor de US\$ 200 milhões com vencimento em 2016.
- Emissão de Eurobonds através da subsidiária Usiminas Commercial no valor de US\$ 400 milhões, vencimento em 2018.
- Emissão de debêntures da Usiminas no valor de R\$ 500 milhões com vencimento em 2013.
- Contrato de empréstimo da subsidiária Unigal com o JBIC e bancos comerciais japoneses no valor de US\$ 140 milhões com vencimento em 2018.
- Contrato de financiamento da Usiminas com o Bndes-Exim no valor de R\$150 milhões com vencimento em 2011.

*ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras*

Em 31/12/2010, a Companhia não possui linhas de financiamento disponíveis e não desembolsadas.

*iii. Grau de subordinação entre as dívidas*

Em 31/12/2010, a Companhia possui apenas uma dívida subordinada, sendo ela a emissão de debêntures no valor de R\$500 milhões com vencimento em 2013.

*iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário*

Nos contratos financeiros, as restrições impostas à Companhia são as seguintes:

- limitação de alienação de ativos permanentes em relação ao valor do ativo permanente consolidado.
- limitação de alienação de recebíveis provenientes de exportações em relação ao valor da receita líquida de exportação.
- limitação de alienação de recebíveis provenientes de vendas domésticas em relação ao valor da receita líquida de vendas no mercado interno.



- limitação da Dívida Total em relação ao EBITDA.
- limitação da Dívida Total em relação a Dívida Total somada ao Patrimônio Líquido.
- limitação da Dívida Líquida em relação ao EBITDA.
- limitação das despesas de juros em relação ao EBITDA.
- restrições a alterações no controle acionário.

*g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados*

Em 31/12/2010, a companhia ainda possuía o montante de R\$600 milhões e US\$50 milhões em linhas de créditos disponíveis com instituições financeiras para cumprir os desembolsos adicionais dos investimentos em andamento, que podem ser utilizadas quando necessário.

*h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras*

As alterações significativas nas demonstrações financeiras foram comentadas no item 10.2. abaixo.

**10.2. Os diretores devem comentar sobre:**

*a) Resultados das operações do emissor, em especial:*

*i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita*

A receita da Usiminas é gerada principalmente pela venda de produtos siderúrgicos, como chapas grossas, laminados a quente, laminados a frio, placas, galvanizados, entre outros. A Usiminas apresenta também em suas demonstrações financeiras consolidadas receitas provenientes de transformação do aço, bens de capital e mineração.

*ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais*

A receita bruta consolidada da Usiminas atingiu R\$ 17,2 bilhões em 2010 (R\$ 14,8 bilhões em 2009), aumento de 16% no comparativo com 2009. Esse desempenho é decorrente da conjugação do maior volume vendido e acréscimo nos preços médios praticados. A receita líquida no mercado interno foi 21,17% superior à de 2009, e no mercado externo o desempenho também foi positivo, em 6,14%.

A receita líquida totalizou R\$ 13,0 bilhões no ano e também apresentou aumento de 19% em relação a 2009, o que foi decorrente tanto do maior volume comercializado quanto do acréscimo dos preços médios praticado.

No mercado interno, os produtos que se destacaram na geração de receita em 2010 foram os laminados a quente e laminados a frio e as chapas grossas. No mercado externo, os segmentos que apresentaram crescimento da receita foram o de chapas grossas e o de laminados.

*b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços*

O ano de 2010 ficou marcado não só pelo aquecimento da economia mundial, mas, também pelo bom desempenho da economia brasileira em relação ao resto do mundo. As economias emergentes, sobretudo do bloco denominado "BRIC" - Brasil, Rússia, Índia e China - apresentaram taxas de crescimento diferenciado, embora com o surgimento de fortes pressões inflacionárias, e o Brasil, por exemplo, apresentou o terceiro maior aumento do PIB, em âmbito global, com uma expansão de 7,5% segundo estimativa preliminar. Já as economias

avançadas, apesar da melhoria verificada em alguns países, ainda mostram dificuldade em sua total recuperação econômica.

A produção brasileira e mundial de aço bruto iniciou processo de recuperação e cresceram, respectivamente, 24% e 16%. O consumo aparente de produtos siderúrgicos no Brasil também cresceu, evoluindo 44% em relação a 2009, segundo dados do Instituto de Aço Brasil (IABr). Todavia, apesar do crescimento da produção, tanto no Brasil como no mundo, o nível de utilização ainda encontrava-se aquém da capacidade instalada, e o que se verificou foi um considerável excesso de oferta de aço no mercado no mundial que, conjugado com a sobrevalorização do real, refletiu no aumento significativo das importações diretas e indiretas de aço, atingindo taxas jamais experimentadas pelo setor siderúrgico em toda a sua história. Neste novo cenário de obstáculos e desafios, um importante componente do custo de produção, as matérias primas, como o minério de ferro e carvão/coque, vem apresentando sucessivos e significativos aumentos de preços, além da forte concorrência de produtos importados, pressionando sobremaneira as margens das companhias. A Usiminas focou na redução de custos, na integração e na verticalização produtiva, na eficiência operacional e na busca de maior competitividade e de agregação de valor aos seus produtos e serviços, em detrimento do crescimento da produção.

No acumulado do ano de 2010, as vendas físicas totalizaram 6,6 milhões de toneladas, 17% acima das vendas de 2009. O mix de destino das vendas situou-se em 75% ao mercado interno e, ao mercado externo, foram destinados 25% das vendas, atingindo o volume de 1,7 milhão de toneladas, 4% superior ao das exportações de 2009, destacando-se China e América Latina como os principais mercados.

#### Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	4T10		4T09		3T10		Var. 4T10/ 4T09	2010		2009		Var. 2010/ 2009
<b>VENDAS FÍSICAS TOTAIS</b>	<b>1.579</b>	<b>100%</b>	<b>1.703</b>	<b>100%</b>	<b>1.550</b>	<b>100%</b>	<b>-7%</b>	<b>6.565</b>	<b>100%</b>	<b>5.631</b>	<b>100%</b>	<b>17%</b>
Chapas Grossas	383	24%	332	19%	357	23%	16%	1.444	22%	1.100	20%	31%
Laminados a Quente	430	27%	534	31%	483	31%	-20%	2.001	30%	1.689	30%	18%
Laminados a Frio	445	28%	485	28%	365	24%	-8%	1.787	27%	1.535	27%	16%
Eletro galvanizados	53	3%	65	5%	59	4%	-18%	227	3%	203	4%	12%
Galvaniz. Imersão a Quente	105	7%	103	6%	118	8%	2%	449	7%	420	6%	7%
Produtos Processados	45	4%	42	3%	36	1%	8%	152	3%	146	3%	4%
Placas	118	7%	142	8%	134	9%	-17%	504	8%	539	10%	-6%

As vendas chegaram a 6,6 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 17% se comparadas com 2009, quando foram vendidas 5,6 milhões de toneladas.

#### Receita Líquida por Tonelada

RS / ton.	2010	2009
Chapas Grossas	1.628	1.882
Laminados a Quente	1.630	1.613
Laminados a Frio	1.818	1.738
Eletro galvanizados	2.512	2.246
Galvanizados Imersão a quente	2.565	2.404
Produtos Processados	2.669	2.363
Placas	738	738
<b>Total Geral</b>	<b>1.729</b>	<b>1.716</b>

O preço médio por tonelada de laminado foi superior em cerca de 1% quando comparado com o ano de 2009, passando de R\$ 1.716 para R\$ 1.729.

### Mercado Interno

Em 2010 houve um aumento de 22% nas vendas no mercado interno em relação a 2009. Os clientes nacionais absorveram 75% da produção de aço da Usiminas, quase 5 milhões de toneladas.

#### **Vendas da Usiminas por segmento - 2010**

<b>Setor Econômico</b>	<b>Quantidade (mil t)</b>	<b>%</b>
Automotivo	1.675	34
Industrial	1.232	25
Distribuição/Construção Civil	2.007	41
<b>Total do Mercado Interno</b>	<b>4.914</b>	<b>100</b>

### Mercado Externo

As exportações corresponderam a 25% das vendas físicas, atingindo o volume de 1,7 milhão de toneladas em 2010, 4% superior ao das exportações de 2009, destacando China e América Latina como os principais mercados.

#### **Exportação - Principais Mercados - 2010**

<b>País</b>	<b>Mil Toneladas</b>	<b>Participação %</b>
China	267	16%
Colômbia	154	9%
Chile	143	9%
Argentina	138	8%
Tailândia	114	7%
EUA	103	6%
Taiwan	89	5%
Espanha	81	5%
Outros	563	35%
<b>Total</b>	<b>1.652</b>	<b>100%</b>

Com o objetivo de minimizar o risco referente aos preços dos seus produtos, a Companhia também utiliza a contratação de proteções que garantem a taxa nas operações de compra e venda de moeda estrangeira (operações de Non Derivable Fowards - NDF). A contratação de operações de NDF busca a proteção econômica de exportações e importações nos fluxos da Companhia. No exterior, as operações de NDF são amparadas por contratos da ISDA.

No acumulado do exercício de 2010, a valorização do real frente ao dólar acumulou 4,3%, enquanto que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2009 a valorização foi da ordem de 25,5%.

Na análise do exercício, em 2010, as receitas financeiras líquidas alcançaram R\$ 13 milhões, contrastando com as receitas financeiras substancialmente maiores de 2009, no valor de R\$609 milhões. Este resultado é explicado pelos efeitos cambiais decorrentes da valorização do real frente ao dólar norte-americano, que alcançaram em 2009 o montante de R\$ 967 milhões, enquanto que em 2010 foram somente de R\$ 189 milhões.

O endividamento da Companhia no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010 estava representado da seguinte forma: 50% em moeda nacional e 50% em moeda estrangeira, principalmente em Dólar.

*c) Impactos da inflação, da variação de preços, dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor*

O CPV acumulado do exercício de 2010 foi de R\$ 10,4 bilhões, 11% acima do CPV do exercício anterior, resultado este, basicamente, explicado pelo crescimento do volume de vendas em 934 mil toneladas de produtos siderúrgicos, pela elevação dos custos de matérias primas e maiores gastos com serviços de terceiros.

No exercício de 2010, houve uma elevação das despesas operacionais em cerca de R\$ 151 milhões, ou 32% sobre o mesmo período do ano anterior, basicamente pelo aumento das despesas com o custo de distribuição dos produtos, em razão do maior volume exportado e de maiores gastos com pessoal e com encargos sociais. Estes aumentos foram parcialmente compensados pelo maior superávit atuarial e reversão de contingências e recuperação de impostos.

O lucro operacional antes das despesas financeiras e participações (EBIT) acumulou R\$ 1,9 bilhão em 2010, resultando numa margem EBIT de 14,7%, ou 5,5 pontos percentuais superior à de 2009 que foi de 9,2%.

Na análise do exercício, em 2010, as receitas financeiras líquidas alcançaram R\$ 13 milhões, contrastando com as receitas financeiras substancialmente maiores de 2009, no valor de R\$609 milhões. Este resultado é explicado pelos efeitos cambiais decorrentes da valorização do real frente ao dólar norte-americano, que alcançaram em 2009 o montante de R\$ 967 milhões, enquanto que em 2010 foram somente de R\$ 189 milhões. Em 2010 a valorização do real foi de 4,3%, enquanto que em 2009 alcançou 25,5%.

A Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano. Dessa forma, nossos resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio US\$/R\$.

A política financeira das Empresas Usiminas, destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir seus custos, diminuir a volatilidade no fluxo de caixa, reduzir a exposição cambial e evitar o descasamento entre moedas.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política efetuar operações de swap e NDFs e ter seus ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>
<b>Ativos em moeda estrangeira</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	163.216	43.317	13.941	185.485	43.940	32.791
Títulos e valores mobiliários	202.011	209.619	280.521	362.664	351.714	473.050
Contas a receber – clientes mercado externo e empresas ligadas	340.234	352.503	139.599	306.438	299.329	386.898
Depósitos em garantia				86.589	87.823	190.186
Adiantamentos a fornecedores	419.698	266.683	139.357	438.458	266.687	142.144
Instrumentos financeiros derivativos(i)	266.099	126.911	52.504	(129.029)	(92.591)	(223.362)
Investimentos (ii)	1.827.253	1.800.376	2.601.152	1.648.672	1.543.026	2.192.157
	<u>3.218.511</u>	<u>2.799.409</u>	<u>3.227.074</u>	<u>2.899.277</u>	<u>2.499.928</u>	<u>3.193.864</u>
<b>Passivos em moeda estrangeira</b>						
Empréstimos e financiamentos	(4.343.930)	(3.720.974)	(3.136.110)	(4.087.780)	(3.511.445)	(4.608.309)
Fornecedores	(303.800)	(10.105)	(4.466)	(313.918)	(38.995)	(85.805)
Adiantamento de clientes	(2.998)	(29.750)		(6.327)	(33.044)	(2.964)
Contas a pagar	(52.719)	(35.744)		(265)	(94.369)	
	<u>(4.703.447)</u>	<u>(3.796.573)</u>	<u>(3.140.576)</u>	<u>(4.408.290)</u>	<u>(3.677.853)</u>	<u>(4.697.078)</u>
<b>Exposição líquida</b>	<u>(1.484.936)</u>	<u>(997.164)</u>	<u>86.498</u>	<u>(1.509.013)</u>	<u>(1.177.925)</u>	<u>(1.503.214)</u>

(i) Resultado líquido das operações de swap. Os contratos de swap da Companhia no Brasil são amparados pelo instrumento Contrato Geral de Derivativos (CGD) e registrados na Câmara de Custódia e Liquidação - CETIP. No exterior, são amparados por contratos da International Swaps and Derivatives Association, Inc. - ISDA.

(ii) Refere-se a investimento na Ternium. Apesar de não ser um ativo financeiro foi apresentado na tabela para um melhor entendimento dos ativos e passivos líquidos em moedas estrangeiras.

Com o objetivo de minimizar o risco referente aos preços dos seus produtos, a Companhia também utiliza a contratação de proteções que garantem a taxa nas operações de compra e venda de moeda estrangeira, conhecidas como operações de NDF.

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2010, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2011, entre as contas de exportação e importação. Cerca de 17% da receita líquida das Empresas Usiminas resultam das vendas ao mercado externo. Desta forma, a Companhia possui um hedge natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US\$1.272 milhões no exercício de 2010.

Os ativos das Empresas Usiminas não são, substancialmente, impactadas por mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros das Empresas Usiminas decorre de empréstimos e financiamentos e operações em mercado de capitais. Os empréstimos e financiamentos a as operações de mercado de capitais emitidos às taxas variáveis expõem as Empresas Usiminas ao risco de taxa de juros. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem as Empresas Usiminas ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A política financeira das Empresas Usiminas destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir o risco por meio da substituição de taxas de juros flutuante por taxas de juros fixa ou substituir as taxas de juros baseadas em índices internacionais por taxas de juros baseadas em índices em moeda local, de acordo com a orientação do Comitê Financeiro.

Durante os anos de 2010 e de 2009, os empréstimos das Empresas Usiminas, às taxas variáveis, eram em reais, dólar dos Estados Unidos, ienes e euros.

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme a seguir:

	Controladora						Consolidado					
	31/12/2010	%	31/12/2009	%	01/01/2009	%	31/12/2010	%	31/12/2009	%	01/01/2009	%
<b>Empréstimos e Financiamentos</b>												
Pré-fixada	1.571.456	20	1.312.425	23	1.137.624	25	1.245.006	16	1.130.632	21	1.944.104	29
TJLP	486.839	6	513.151	9	117.930	3	568.126	8	601.696	11	762.908	11
Libor	2.818.497	36	2.323.376	41	1.988.292	43	2.902.832	37	2.297.605	41	2.552.526	38
CDI	2.354.733	30	259.562	5	232.286	5	2.392.371	31	301.359	5	272.688	4
Outras	117.116	1	87.844	2	13.159		121.156	1	87.844	2	30.185	1
	<u>7.348.641</u>	<u>93</u>	<u>4.496.358</u>	<u>80</u>	<u>3.489.291</u>	<u>76</u>	<u>7.229.491</u>	<u>93</u>	<u>4.419.136</u>	<u>80</u>	<u>5.562.411</u>	<u>83</u>
<b>Debêntures</b>												
CDI	522.416	7	1.118.669	20	1.128.851	24	522.416	7	1.118.669	20	1.128.851	17
	<u>7.871.057</u>	<u>100</u>	<u>5.615.027</u>	<u>100</u>	<u>4.618.142</u>	<u>100</u>	<u>7.751.907</u>	<u>100</u>	<u>5.537.805</u>	<u>100</u>	<u>6.691.262</u>	<u>100</u>

A Companhia possui instrumentos financeiros de derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, como a fixação da taxa da Libor em alguns casos. O objetivo é minimizar os riscos referentes às oscilações das taxas de juros nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e em alguns casos, em moeda nacional. No exterior, os contratos de empréstimos e financiamentos são amparados por contratos International Swaps and Derivatives Association, Inc. – ISDA e quando as operações são contratadas localmente, são amparadas por contratos CGDs.

Em 2010, os juros sobre empréstimos e financiamentos da Companhia, impactaram seus resultados negativamente no montante de R\$ 423 milhões, e em 2009 este montante foi de R\$298 milhões. A variação dos juros no ano de 2010 em relação ao ano anterior foi principalmente em função das novas captações de recursos, com conseqüente aumento do endividamento. As taxas de juros contratadas não tiveram variação significativa no período.

### **10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham causar nas demonstrações financeiras do emissor e seus resultados:**

#### *a) Introdução ou alienação de segmento operacional*

Em 2010 a companhia desvinculou de suas atividades a área de mineração, e formalizou joint venture com a Sumitomo Corporation (“Sumitomo”), objeto do Fato Relevante de 28/12/10. Assim, a Companhia agrega valor ao eixo de negócio “Mineração e Logística” ao trazer um sócio estratégico, com reconhecida expertise na comercialização de minério de ferro e conhecimento do mercado internacional. A Sumitomo passa a deter uma participação equivalente a 30% do capital votante e total da Mineração Usiminas S.A (“MUSA”), controlada pela Usiminas, que permanecerá majoritária, com 70%. Esta transação faz parte da estratégia definida pela Usiminas na verticalização de suas operações, visando maior competitividade e geração de valor aos acionistas. O valor total do aporte pela Sumitomo foi de US\$ 1,26 bilhão, equivalente a aproximadamente R\$ 2,14 bilhões, diretamente no caixa da MUSA. A Sumitomo obrigou-se ainda a pagar à MUSA um valor adicional de até US\$ 674 milhões, condicionado à ocorrência de eventos futuros. O efeito contábil na Usiminas correspondeu a um ganho de aproximadamente R\$ 890 milhões, e se deu via Patrimônio Líquido, como “transação de capital”. As minas de minério de ferro da Usiminas adquiridas em 2008, têm hoje uma

capacidade de produção de 7,0 milhões de toneladas/ano, o dobro daquela do momento de sua aquisição. Os recursos oriundos dessa transação serão utilizados segundo o Plano de Expansão da Capacidade da MUSA, que prevê a produção de 29 milhões de toneladas em 2015. Os investimentos previstos totalizam R\$ 4,1 bilhões em projetos de instalações industriais, equipamentos, barragens, terminais de embarque, etc. Em reunião realizada em 12/11/2010, o Conselho de Administração da Usiminas aprovou investimentos na MUSA no montante de R\$ 550 milhões, referentes à primeira etapa do Plano de Expansão. Esse investimento permitirá a Companhia alcançar já no segundo semestre de 2012, a capacidade produtiva de 12 milhões de toneladas anuais.

*b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária*

ii. Contrato de Associação com as sociedades Codepar S.A. e Isa Participações S.A.

Alinhado ao seu plano estratégico de agregar valor aos seus produtos e aos seus eixos de negócios, a Usiminas celebrou, em 24 de fevereiro de 2010, um Contrato de Associação com as sociedades Codepar S.A. e Isa Participações S.A., estabelecendo as bases para a subscrição, pela Usiminas, de ações de emissão das Companhias Codeme Engenharia S.A. e Metform S.A. ("Companhias"), conferindo à Usiminas a participação equivalente a 30,7692% do capital de cada uma das Companhias. Fato Relevante acerca desse novo investimento foi divulgado pela empresa e amplia a participação da Usiminas de forma significativa no mercado de construção civil.

*c) Eventos ou operações não usuais*

Não há.

#### **10.4 Comentários dos diretores sobre mudanças nas práticas contábeis**

*a) Mudanças significativas nas práticas contábeis*

Adoção dos CPCs pela primeira vez

Base da transição

As demonstrações financeiras consolidadas das Empresas Usiminas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, são as primeiras demonstrações financeiras anuais em conformidade com os IFRS. As referidas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS estão disponibilizadas no website de Relações com Investidores na seção informações financeiras – demonstrações financeiras e foram arquivadas na CVM.

(1) Aplicação dos CPCs 37 e 43

Considerando que as primeiras demonstrações financeiras em IFRS das Empresas Usiminas são relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, nas demonstrações financeiras individuais da Controladora e Consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram mantidas as mesmas políticas contábeis adotadas naquelas demonstrações financeiras. Nesse sentido, foram assumidos os números consolidados cuja data de transição é 1º de janeiro de 2008 e seu correspondente impacto nas demonstrações financeiras individuais da Controladora.

Na preparação dessas demonstrações financeiras individuais da Controladora foram mantidas, sempre que aplicável, as mesmas isenções de aplicação retrospectivas completas escolhidas pela Companhia e as exceções de aplicação retrospectivas seguidas pela Companhia quando



da elaboração das primeiras demonstrações financeiras consolidadas em IFRS. As referidas isenções e exceções foram devidamente apresentadas nas primeiras demonstrações anuais em conformidade com os IFRS acima descritas.

As demonstrações financeiras individuais da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs. A Companhia aplicou os CPCs 37 a 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais da Controladora. A data de transição é 1o de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs nessa data.

(2) Reapresentação das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS – mudança de política contábil

Não obstante a adoção do IFRS em 31 de dezembro de 2009, a administração decidiu mudar a política contábil de reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em 2010 os quais eram reconhecidos pelo método do "corredor" passando a ser reconhecidos no período em que ocorrerem em outros resultados abrangentes conforme orientações do CPC 33 e IAS 19.

Como apresentado nos quadros a seguir, as demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2009, originalmente apresentadas em 28 de julho de 2010, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto no CPC 23 - " Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro ", em virtude da mudança de política contábil acima mencionada.

	<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2009</b>		
	<b>Original</b>	<b>Ajustes e reclassificações</b>	<b>Refeito</b>
Balanço patrimonial			
Ativo			
Ativo circulante	9.239.835		9.239.835
Ativo não circulante	16.614.306	86.789	16.701.095
	<u>25.854.141</u>	<u>86.789</u>	<u>25.940.930</u>
Passivo e patrimônio líquido			
Passivo circulante	3.036.027		3.036.027
Passivo não circulante	6.648.585	255.260	6.903.845
Patrimônio líquido	15.814.123	(168.471)	15.645.652
Participação dos não controladores	355.406		355.406
	<u>25.854.141</u>	<u>86.789</u>	<u>25.940.930</u>
Lucro líquido do exercício			
Atribuível a acionistas da controladora	1.236.101	36.925	1.273.026
Participação dos acionistas não-controladores	2.429		2.429
	<u>1.238.530</u>	<u>36.925</u>	<u>1.275.455</u>

Os ajustes realizados podem ser assim sumariados:

	<b>Patrimônio líquido</b>		<b>Resultado</b>
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Ganhos e perdas atuariais	(255.260)	(381.532)	55.948
IRPJ e CSSL sobre ganhos e perdas atuariais	86.789	129.721	(19.023)
	<u>(168.471)</u>	<u>(251.811)</u>	<u>36.925</u>



## Conciliação entre BR GAAP antigo e CPCs

### (1) Lucros não realizados

De acordo com o BR GAAP antigo não eram ajustados nas demonstrações financeiras individuais da controladora os lucros não realizados decorrentes de vendas efetuadas para suas controladas e coligadas. De acordo com as novas políticas contábeis os lucros não realizados decorrentes dessas transações devem ser eliminados pela controladora. Os lucros não realizados existentes em 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009 nos montantes de R\$81.765 e R\$41.277, respectivamente, foram ajustados à conta de lucros acumulados. Em decorrência deste ajuste houve também um aumento no custo das vendas em R\$110.582, em 31 de dezembro de 2009.

### (2) Imobilizado - hiperinflação 1996 e 1997

As Empresas Usiminas optaram por manter o custo de aquisição, como custo atribuído na data de transição para o IFRS, 1º de janeiro de 2008, tendo aplicado o IAS 29 – Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária” para o período em que a economia brasileira ainda se enquadrava na definição de hiper-inflacionária.

A contabilização de economia hiper-inflacionária, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, foi aplicada em linha com o IAS 29 durante o período em que o país se enquadrava como economia hiper-inflacionária, para fins locais, até 1995. Entretanto, de acordo com o IFRS, a economia brasileira ainda se enquadrava na definição de hiper-inflacionária nos exercícios de 1996 e 1997. O efeito do reconhecimento, nas demonstrações individuais da controladora, desses dois períodos adicionais reflete um aumento no imobilizado no montante de R\$213.135 e de R\$384.907 em 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009, respectivamente. Em decorrência deste ajuste de imobilizado houve também um aumento da depreciação no montante de R\$41.994 em 31 de dezembro de 2009.

A Administração entende que, em conformidade com Deliberação CVM 651/2010 , a manutenção dos valores atribuídos ao ativo imobilizado nas demonstrações financeiras individuais tem o objetivo de refletir os mesmos valores de ativos, passivos, patrimônio líquido e resultado reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os saldos do ativo imobilizado representam adequadamente os custos históricos dos ativos imobilizados das empresas, considerando o padrão de consumo e políticas de manutenção e substituição das empresas Usiminas. O exposto acima atende ao Item III da Deliberação CVM 647/2010.

### (3) Ágio

A Companhia aplicou a isenção de combinação de negócios descrita no IFRS 1 e não reprocessou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2008, data de transição. Nesse sentido, o ágio proveniente dos processos de combinação de negócios foram mantidos pelos saldos líquidos apurados na data de transição.

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o ágio foi amortizado por um prazo correspondente a estimativa de sua recuperação econômica até 31 de dezembro de 2008. A amortização referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, ajustada nas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS, foi de R\$100.289. Conforme requerido pelo CPC 43(R1), a Companhia transpôs esse ajuste para as demonstrações financeiras individuais da controladora ajustando o saldo de lucros acumulados em 1º de janeiro de 2009.

(4) Imposto e contribuição social diferidos

As mudanças nos impostos e contribuições sociais diferidos representam os efeitos do imposto diferido passivo nos ajustes necessários para a transição para os CPCs e totalizavam R\$31.219 em 1º de janeiro de 2009 e R\$108.473 em 31 de dezembro de 2009 e uma receita de R\$14.088 no resultado de 2009.

(5) Juros sobre capital próprios e dividendos

De acordo com o BR GAAP antigo, os juros sobre o capital próprio e os dividendos são reconhecidos no final do exercício, ainda que os dividendos não tenham sido oficialmente declarados. De acordo com as políticas contábeis novas, os dividendos são somente reconhecidos quando se constitui a obrigação legal. Dessa forma, qualquer pagamento acima do dividendo mínimo obrigatório, somente é reconhecido quando declarado. O montante de R\$233.844 refere-se aos dividendos reconhecidos acima do dividendo mínimos obrigatórios declarados após 1º de janeiro de 2009. Da mesma forma, o montante de R\$72.367 em 31 de dezembro de 2009 foi também ajustado para reconhecimento no ano seguinte.

(6) Ajuste do passivo atuarial

A Companhia optou por aplicar a isenção de benefícios a empregados do IFRS 1, não obstante a essa opção, conforme descrito no item 44.1 acima, em 2010, a administração decidiu mudar a política contábil de reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais os quais eram reconhecidos pelo método do "corredor" passando a ser reconhecidos no período em que ocorrerem em outros resultados abrangentes conforme orientações do CPC 33 e IAS 19.

O efeito do reconhecimento, nas demonstrações financeiras individuais da controladora, da adoção do CPC 33 considerando a política contábil acima descrita, reflete uma redução nos lucros acumulados no montante de R\$11.915 e de (R\$3.318) em 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009, respectivamente. Em decorrência deste ajuste houve também um impacto de R\$58.205 no resultado em 31 de dezembro de 2009 (despesa).

(7) Reclassificações

A classificação de alguns itens do balanço com base nas políticas contábeis novas difere do BR GAAP antigo. As reclassificações podem ser assim resumidas:

- Conforme o BR GAAP antigo, os impostos de renda diferidos não eram compensados e os ativos circulante e não circulantes apresentados separadamente dos passivos circulante e não circulantes. Para fins de IFRS, os impostos diferidos ativos e passivos são compensados entre si e classificados como não circulantes sempre que houver o direito legal de compensação.
- Os custos de ociosidade foram alocados no BR GAAP antigo como outras despesas operacionais e foram reclassificados com base nas políticas contábeis novas para custo das vendas em linha com as regras do CPC 16(R1).
- O valor justo das operações de NDF e swap de preço de commodities classificadas como resultado financeiro no BR GAAP antigo foram reclassificadas para outras (despesas) receitas operacionais e para custo das vendas, respectivamente.
- Conforme o BR GAAP antigo os benefícios de aposentadoria eram segregados entre passivo circulante e não circulante com base nas políticas contábeis novas os mesmos foram reclassificados para não circulante.

## (8) Lucros acumulados

Exceto pelos itens de reclassificação, e pelo ajuste decorrente da aplicação do IAS 29 cujo reconhecimento foi contra a conta de ajuste de avaliação patrimonial, todos os demais ajustes foram registrados contra lucros acumulados iniciais em 1º de janeiro de 2009.

As seguintes conciliações demonstradas no item seguinte apresentam a quantificação do efeito da transição para os CPCs nas seguintes datas:

- Patrimônio líquido na data de transição de 1º de janeiro de 2009.
- Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2009.
- Lucro líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

## (9) Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa apresentado no BR GAAP antigo é similar ao fluxo de caixa apresentado com base nas novas políticas contábeis exceto pelas principais diferenças que podem ser assim resumidas:

- Ajuste no lucro líquido no valor de R\$30.066 (despesa) em 31 de dezembro de 2009.
- Depreciação e amortização no valor de R\$41.994 mil em 31 de dezembro de 2009.
- Efeitos de imposto e contribuição social diferidos sobre os ajustes citados acima no valor de R\$14.088 em 31 de dezembro de 2009.

## Normas e alterações de normas adotadas pelas Empresas Usiminas

As seguintes normas são requeridas para períodos iniciados em 1º de janeiro de 2010:

- IAS 27 (Revisado), "Demonstrações financeiras consolidadas e separadas". A norma revisada exige os efeitos de todas as transações com participações minoritárias sejam registradas no patrimônio se não houver nenhuma mudança no controle, e essas transações não mais resultarão em ágio ou ganhos e perdas. A norma também especifica a contabilização quando o controle é perdido. Qualquer participação remanescente na entidade é mensurada novamente ao valor justo, e um ganho ou perda é reconhecido em lucro ou prejuízo. As Empresas Usiminas aplicaram o IAS 27 (revisado) para transações com participações minoritárias a partir de 1º de janeiro de 2010.
- IFRS 3 (Revisado), "Combinações de negócios" e conseqüentes alterações no IAS 27 "Demonstrações financeiras consolidadas e separadas", no IAS 28 "Investimento em Controlada e Coligada" e no IAS 31 "Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto"; são efetivos prospectivamente para operações de combinações de negócios iniciadas ou após 1º de julho de 2009. A norma revisada continua a aplicar o método de aquisição às combinações de negócios comparada com o IFRS 3. Por exemplo, todos os pagamentos para a compra de uma Companhia serão registrados ao valor justo na data de aquisição, com pagamentos contingentes classificados como dívida posteriormente remensurada por meio da demonstração do resultado. Há uma escolha de aquisição por aquisição para mensurar a participação minoritária no adquirente ao valor justo ou à participação proporcional da participação minoritária dos ativos líquidos do adquirente. Todos os custos relativos à aquisição devem ser contabilizados como despesa. O IFRS 3 (revisado) é aplicado para todas as combinações de negócios das Empresas Usiminas a partir de 1º de janeiro de 2010.

Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pelas Empresas Usiminas:

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis das Empresas Usiminas iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte das Empresas Usiminas.

(i) IFRS 9, "Instrumentos financeiros", emitido em novembro de 2009. Esta norma é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". O IFRS 9 introduz novas exigência para classificar e mensurar os ativos financeiros e provavelmente afetará a contabilização da Companhia para seus ativos financeiros. A norma não é aplicável até 1º de janeiro de 2013, mas está disponível para adoção prévia. Todavia, não houve adoção antecipada dessa norma.

A Companhia ainda avaliará o impacto total do IFRS 9, mas entende que não trará impactos relevantes em suas demonstrações financeiras e de suas controladas.

(ii) IAS 24 Revisado (revisado), "Divulgações de Partes Relacionadas", emitido em novembro de 2009. Substitui o IAS 24, "Divulgações de Partes Relacionadas", emitido em 2003. O IAS 24 (revisado) é obrigatório para períodos iniciando em ou após 1º de janeiro de 2011. Aplicação prévia, no todo ou em parte, é permitida, todavia não houve adoção antecipada dessa norma. Os efeitos dessa norma são de divulgação e não trarão impactos nos números das Empresas Usiminas.

(iii) "Classificação das emissões de direitos" (alteração ao IAS 32), emitida em outubro de 2009. A alteração aplica-se a períodos anuais iniciando em ou após 1º de fevereiro de 2010. Aplicação prévia é permitida. A alteração aborda a contabilização de direitos de ações denominados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contanto que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações agora são classificados como patrimônio, independente da moeda em que o preço de exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos. A alteração aplica-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 "Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros". As Empresas Usiminas aplicarão a norma alterada a partir de 1º de janeiro de 2011.

(iv) O IFRIC 19, "Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais" está em vigor desde 1º de julho de 2010. A interpretação esclarece a contabilização por parte de uma entidade quando os prazos de um passivo financeiro são renegociados e resultam na emissão pela entidade dos instrumentos patrimoniais a um credor da entidade para extinguir todo ou parte do passivo financeiro (conversão da dívida). Isso requer que um ganho ou perda seja reconhecido no resultado, que é mensurado como a diferença entre o valor contábil do passivo financeiro e o valor justo dos instrumentos patrimoniais emitidos. Se o valor justo dos instrumentos financeiros emitidos não puder ser mensurado de maneira confiável, os instrumentos patrimoniais devem ser mensurados para refletir o valor justo do passivo financeiro extinto. As Empresas Usiminas aplicarão a interpretação a partir de 1º de janeiro de 2011. Não se espera que haja algum impacto nas demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas.

(v) "Pagamentos Antecipados de Requerimentos Mínimos de Provitamento de Fundos" (alteração ao IFRIC 14). As alterações corrigem uma consequência não intencional do IFRIC 14, IAS 19 - "Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provitamento de Recursos e sua Interação". Sem as alterações, as entidades não podem reconhecer como um ativo alguns pagamentos antecipados voluntários para contribuições mínimas de provitamento de fundos. Essa não era a intenção quando o IFRIC 14 foi emitido, e as alterações corrigem isso. As alterações entram em vigor em períodos anuais iniciando em 1º de janeiro de 2011. Aplicação prévia é permitida. As alterações devem ser aplicadas retroativamente ao primeiro período comparativo apresentado. As Empresas Usiminas aplicarão essas alterações no período de apresentação das demonstrações financeiras que iniciará em 1º de janeiro de 2011.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Conciliação do patrimônio líquido da controladora em 1º de janeiro de 2009

	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)			
	De acordo com BR GAAP antigo	Lucro nos estoques	Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	Ágio	Imposto de renda e contribuição social	Juros sobre capital próprio e dividendos	Passivo atuarial	Reclas-sificação	Efeito total	Nova política contábil
<b>Ativo</b>										
<u>Circulante</u>										
Caixa e equivalentes de caixa	1.679.934									1.679.934
Títulos e valores mobiliários	891.234									891.234
Contas a receber	738.583									738.583
Estoques	2.702.962									2.702.962
Impostos a recuperar	345.661									345.661
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.476							(42.476)	(42.476)	
Dividendos a receber	441.963									441.963
Adiantamento a fornecedores	26.053									26.053
Demais contas a receber	184.227									184.227
	<b>7.053.093</b>							<b>(42.476)</b>	<b>(42.476)</b>	<b>7.010.617</b>
<u>Não circulante</u>										
Imposto de renda e contribuição social diferidos	475.316				(31.219)			(74.941)	(106.160)	369.156
Valores a receber de empresas ligadas	65.068									65.068
Depósitos judiciais	158.006									158.006
Instrumentos financeiros derivativos	18.233									18.233
Impostos a recuperar	70.195									70.195
Demais contas a receber	34.940									34.940
Investimentos em coligadas	9.319.595	(123.886)	224.026	100.289	(73.570)		(11.915)		114.944	9.434.539
Imobilizado	4.476.347		213.135						213.135	4.689.482
Intangível	1.477.192									1.477.192
	<b>16.094.892</b>	<b>(123.886)</b>	<b>437.161</b>	<b>100.289</b>	<b>(104.789)</b>		<b>(11.915)</b>	<b>(74.941)</b>	<b>221.919</b>	<b>16.316.811</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>23.147.985</b>	<b>(123.886)</b>	<b>437.161</b>	<b>100.289</b>	<b>(104.789)</b>		<b>(11.915)</b>	<b>(117.417)</b>	<b>179.443</b>	<b>23.327.428</b>

	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)		
De acordo com BR GAAP antigo	Lucro nos estoques	Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	Ágio	Imposto de renda e contribuição social	Juros sobre capital próprio e dividendos	Passivo atuarial	Reclas-sificação	Efeito total	Nova política contábil
<b>Passivo</b>									
<u>Circulante</u>									
Fornecedores, empreiteiros e fretes	591.506								591.506
Empréstimos e financiamentos e debêntures	290.034								290.034
Adiantamento de clientes	14.923								14.923
Valores a pagar a empresas ligadas	207.056								207.056
Salários e encargos Sociais	107.940								107.940
Tributos a recolher	64.726								64.726
Imposto de renda e contribuição social	63.346						(63.346)	(63.346)	
Dividendos e JSCP a pagar	611.557				(233.844)			(233.844)	377.713
Instrumentos financeiros derivativos	22.838								22.838
Passivo atuarial	84.426					(84.426)		(84.426)	
Demais contas a pagar	138.097								138.097
	<b>2.196.449</b>				<b>(233.844)</b>	<b>(84.426)</b>	<b>(63.346)</b>	<b>(381.616)</b>	<b>1.814.833</b>
<u>Não circulante</u>									
Empréstimos e financiamentos e debêntures	4.328.108								4.328.108
Tributos parcelados	87.891								87.891
Imposto de renda e contribuição social diferidos	54.071						(54.071)	(54.071)	
Provisão para contingências	302.371								302.371
Provisão para recuperação ambiental	76.800								76.800
Passivo atuarial	946.263					84.426		84.426	1.030.689
Demais contas a pagar	45.324								45.324
	<b>5.840.828</b>					<b>84.426</b>	<b>(54.071)</b>	<b>30.355</b>	<b>5.871.183</b>
<u>Patrimônio líquido</u>									
Capital Social	12.150.000								12.150.000
Reservas de Lucro	2.480.678								2.480.678
Outras reservas	480.030	15.440	437.161	100.289	(152.160)	233.844	(11.915)	622.659	1.102.689
Lucros acumulados		(139.326)			47.371			(91.955)	(91.955)
	<b>15.110.708</b>	<b>(123.886)</b>	<b>437.161</b>	<b>100.289</b>	<b>(104.789)</b>	<b>233.844</b>	<b>(11.915)</b>	<b>530.704</b>	<b>15.641.412</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>23.147.985</b>	<b>(123.886)</b>	<b>437.161</b>	<b>100.289</b>	<b>(104.789)</b>	<b>(11.915)</b>	<b>(117.417)</b>	<b>179.443</b>	<b>23.327.428</b>

## Conciliação do patrimônio líquido da controladora em 31 de dezembro de 2009

	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)			
	De acordo com BR GAAP antigo	Lucro nos estoques	Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	Ágio	Imposto de renda e contribuição social	Juros sobre capital próprio e dividendos	Passivo atuarial	Reclas-sificação	Efeito total	Nova política contábil
<b>Ativo</b>										
<u>Circulante</u>										
Caixa e equivalentes de caixa	1.279.064							43.317	43.317	1.322.381
Títulos e valores mobiliários	886.073							(43.317)	(43.317)	842.756
Contas a receber	1.491.475									1.491.475
Estoques	3.052.250									3.052.250
Impostos a recuperar	376.035									376.035
Imposto de renda e contribuição social diferidos	51.873							(51.873)	(51.873)	
Dividendos a receber	21.571									21.571
Adiantamento a fornecedores	40.690									40.690
Demais contas a receber	153.164									153.164
	<b>7.352.195</b>							<b>(51.873)</b>	<b>(51.873)</b>	<b>7.300.322</b>
<u>Não circulante</u>										
Imposto de renda e contribuição social diferidos	458.792				(108.473)			(116.674)	(225.147)	233.645
Valores a receber de empresas ligadas	56.627									56.627
Depósitos judiciais	308.335									308.335
Instrumentos financeiros derivativos	184.423									184.423
Impostos a recuperar	260.504									260.504
Demais contas a receber	50.902									50.902
Investimentos em coligadas	4.086.147	(62.544)	3.559	84.230	(1.210)				24.035	4.110.182
Imobilizado	10.536.105		384.907						384.907	10.921.012
Intangível	1.563.316			16.059					16.059	1.579.375
	<b>17.505.151</b>	<b>(62.544)</b>	<b>388.466</b>	<b>100.289</b>	<b>(109.683)</b>			<b>(116.674)</b>	<b>199.854</b>	<b>17.705.005</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>24.857.346</b>	<b>(62.544)</b>	<b>388.466</b>	<b>100.289</b>	<b>(109.683)</b>			<b>(168.547)</b>	<b>147.981</b>	<b>25.005.327</b>

	De acordo com BR GAAP antigo	(a) Lucro nos estoques	(b) Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	(c) Ágio	(d) Imposto de renda e contribuição social	(e) Juros sobre capital próprio e dividendos	(f) Passivo atuarial	(g) Reclas-sificação	Efeito total	Nova política contábil
<b>Passivo</b>										
<u>Circulante</u>										
Fornecedores, empreiteiros e fretes	724.198									724.198
Empréstimos e financiamentos e debêntures	653.988									653.988
Adiantamento de clientes	44.529									44.529
Valores a pagar a empresas ligadas	126.640									126.640
Salários e encargos sociais	141.596									141.596
Tributos a recolher	99.073									99.073
Imposto de renda e contribuição social	40.289							(40.289)	(40.289)	
Dividendos e JSCP a pagar	383.078					(72.367)			(72.367)	310.711
Instrumentos financeiros derivativos	66.029									66.029
Passivo atuarial	93.517						(93.517)		(93.517)	
Demais contas a pagar	381.141									381.141
	<b>2.754.078</b>					<b>(72.367)</b>	<b>(93.517)</b>	<b>(40.289)</b>	<b>(206.173)</b>	<b>2.547.905</b>
<u>Não circulante</u>										
Empréstimos e financiamentos e debêntures	4.961.039									4.961.039
Tributos parcelados	78.752									78.752
Imposto de renda e contribuição social diferidos	128.258							(128.258)	(128.258)	
Provisão para contingências	340.275									340.275
Provisão para Recuperação ambiental	90.482									90.482
Passivo atuarial	1.162.793						95.318		95.318	1.258.111
Instrumentos financeiros derivativos	788									788
Demais contas a pagar	80.806						1.517		1.517	82.323
	<b>6.843.193</b>						<b>96.835</b>	<b>(128.258)</b>	<b>(31.423)</b>	<b>6.811.770</b>
<u>Patrimônio líquido</u>										
Capital Social	12.150.000									12.150.000
Reservas de Lucro	3.315.028									3.315.028
Outras reservas	(204.953)		388.466	100.289	(130.950)	72.367	(3.318)		426.854	221.901
Lucros acumulados		(62.544)			21.267				(41.277)	(41.277)
	<b>15.260.075</b>	<b>(62.544)</b>	<b>388.466</b>	<b>100.289</b>	<b>(109.683)</b>	<b>72.367</b>	<b>(3.318)</b>		<b>385.577</b>	<b>15.645.652</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>24.857.346</b>	<b>(62.544)</b>	<b>388.466</b>	<b>100.289</b>	<b>(109.683)</b>			<b>(168.547)</b>	<b>147.981</b>	<b>25.005.327</b>



## Conciliação do lucro líquido da controladora em 31 de dezembro de 2009

	(a)	(b)	(d)	(f)	(g)			
	De acordo com BR GAAP antigo	Lucro nos estoques	Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	Imposto de renda e contribuição social	Passivo atuarial	Reclas-sificação	Efeito total	Nova política contábil
Receita líquida de vendas e serviços	8.518.609	(50.114)					(50.114)	8.468.495
Custos dos produtos e serviços vendidos	(7.184.626)	110.582	(29.661)			(394.237)	(313.316)	(7.497.942)
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.333.983</b>	<b>60.468</b>	<b>(29.661)</b>			<b>(394.237)</b>	<b>(363.430)</b>	<b>970.553</b>
Despesas com vendas	(180.851)							(180.851)
Despesas gerais e administrativas	(286.908)					(23.885)		(310.793)
Honorários da administração	(23.885)					23.885		
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(230.727)		(12.333)		(98.305)	610.829	500.191	269.464
	(722.371)		(12.333)		(98.305)	610.829	500.191	(222.180)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações societárias</b>	<b>611.612</b>	<b>60.468</b>	<b>(41.994)</b>		<b>(98.305)</b>	<b>174.598</b>	<b>136.761</b>	<b>748.373</b>
Resultado financeiro, líquido	950.500				40.100	(216.592)	(176.492)	774.008
Resultado de participações societárias	119.292		(4.423)				(4.423)	114.869
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>1.681.404</b>	<b>60.468</b>	<b>(46.417)</b>		<b>(58.205)</b>		<b>(44.154)</b>	<b>1.637.250</b>
Imposto de renda e contribuição social	(378.312)			14.088			14.088	(364.224)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>1.303.092</b>	<b>60.468</b>	<b>(46.417)</b>	<b>14.088</b>	<b>(58.205)</b>		<b>(30.066)</b>	<b>1.273.026</b>

c) *Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor*

Não há.

**10.5. Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros**

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, as Empresas Usiminas fazem estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício financeiro, estão contempladas a seguir:

(a) *Perda (impairment) estimativa do ágio:* Anualmente, as Empresas Usiminas testam eventuais perdas (impairment) no ágio, de acordo com as políticas contábeis adotadas. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas. Em 2010, foi reconhecida uma despesa de impairment referente ao ágio, no montante de R\$5.387, apurada na UGC Modal Terminal de Granéis Ltda.

(b) *Imposto de renda e contribuição social:* As Empresas Usiminas estão sujeitas ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido do exercício de 2009, as companhias brasileiras puderam optar pelo Regime Tributário de Transição - RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis decorrentes das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil com base nas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, por meio de registros no livro de apuração do lucro real - LALUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil. A opção por este regime foi manifestada quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - DIPJ do ano-calendário 2009 em 24 de setembro de 2010. As demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2010 e de 2009 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da Administração que consideram a opção pelo RTT. A Companhia constituiu os tributos diferidos sobre os efeitos contábeis decorrentes da adoção das Leis referidas acima.

As Empresas Usiminas reconhecem ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos, utilizando as alíquotas em vigor. As Empresas Usiminas revisam regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e os lucros tributáveis futuros projetados, de acordo com estudos de viabilidade técnica.

(c) *Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros:* O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. As Empresas Usiminas utilizam seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. As análises de sensibilidade dos instrumentos financeiros, considerando uma variação provável com base em índices do mercado e deterioração de 25% e 50% sobre o cenário provável, estão apresentados nas demonstrações financeiras referente ao exercício de 2010 já publicadas.

(d) *Reconhecimento de receita:* As Empresas Usiminas utilizam o método de porcentagem de conclusão (POC) para contabilizar a receita de encomendas em curso acordadas a preço fixo. O uso do método POC requer que as Empresas Usiminas estimem os serviços realizados até a data-base do balanço como uma proporção dos serviços totais contratados.

(e) *Benefícios de planos de pensão:* O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão. As Empresas Usiminas determinam a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de saídas de caixa futuras estimadas que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, as Empresas Usiminas consideram as taxas de juros de títulos públicos mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão. Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. A Companhia e algumas de suas controladas reconhecem um passivo relacionado com a dívida contratada para cobertura da insuficiência de reservas.

(f) *Provisões para contingências:* As Empresas Usiminas são parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos consultores jurídicos, internos e externos. A Administração acredita que essas contingências estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

(g) *Taxas de vida útil do ativo imobilizado:* A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens. A vida útil é baseada em laudos de engenheiros das Empresas Usiminas e consultores externos, que são revisados regularmente. A administração acredita que a vida útil está corretamente avaliada e apresentada nas demonstrações financeiras.

#### **10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:**

Os diretores entendem que a Companhia possui controles internos adotados em suas diversas áreas que historicamente tem se demonstrado suficientes para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, com a atuação de comitês que atuam em conjunto com os demais órgãos da Companhia na identificação e verificação de eventuais deficiências nos controles internos. Quando identificadas eventuais imperfeições em referidos controles, são imediatamente estabelecidos planos, em base mensal, para sanar referida irregularidade.

Não obstante, em 2010 a Companhia deu início ao projeto de Avaliação dos Controles relacionados as regras da Sarbannes-Oxley (Projeto SOX), o que contribuirá consideravelmente no aprimoramento dos controles internos da Companhia.

Para as demonstrações financeiras dos anos de 2010, 2009 e 2008, os auditores externos da Usiminas, durante a execução de seus trabalhos de auditoria, não identificaram recomendações ou deficiências em relação aos controles internos da Companhia, que pudessem ser consideradas significativas e/ou com impactos sobre as demonstrações financeiras.

#### **10.7. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:**

##### *a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados*

Em 1º de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou a distribuição pública de 5.000 (cinco mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures. Estas debêntures, no valor total de R\$500.000 mil, têm vencimento final em 1 de fevereiro de 2013, sendo que 50% do valor do principal vence em 1 de fevereiro de 2012, e são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 0,42% ao ano, remuneração esta que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

Os recursos obtidos com a emissão das debêntures emitidas em 1º de fevereiro de 2008 no valor de R\$500.000 mil, foram utilizados para fins corporativos gerais. Tais recursos foram utilizados nos projetos de investimento da Companhia bem como para reforçar sua posição de caixa.

Em 29 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou sua Quinta Emissão Pública de Debêntures, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, lote único e indivisível, constituída de 1 (uma) debênture, no valor de R\$600.000 mil. Em 23 de dezembro de 2010, a Companhia resgatou antecipadamente essas Debêntures, cujo montante totalizou R\$ 652.719 mil.

Em 11 de janeiro de 2008, a Usiminas Commercial - subsidiária integral da Companhia - efetuou a emissão de Eurobonds no valor de US\$400.000 mil com vencimento em 18 de janeiro de 2018. A amortização é feita em uma única parcela e os juros são pagos semestralmente a uma taxa de 7,25% ao ano. A operação conta com a garantia de pagamento da Companhia.

Os recursos obtidos com os Eurobonds acima foram utilizados para fins corporativos gerais. Tais recursos foram utilizados nos projetos de investimento da Companhia bem como para reforçar sua posição de caixa.

Em 2009 e 2010 a Companhia não efetuou oferta pública de valores mobiliários.

*b) Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicações divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição*

Não houve desvio de aplicação dos recursos.

*c) Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios*

Não houve desvio de aplicação dos recursos.

**10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:**

*a) os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:*

*i. Arrendamentos mercantis operacionais*

A companhia possui os seguintes contratos de arrendamentos mercantis operacionais:

- Contrato com a Vale S.A. ("Vale") no valor de R\$ 6 milhões, referente à utilização de duas locomotivas na Usina de Ipatinga. O prazo deste contrato é de 36 meses, encerrando-se em 30/06/2012.
- Contrato com a Salus Empreendimentos Imobiliários S/A, no valor de R\$ 144 milhões, referente à locação de locomotivas, com vencimento em 14/10/2015.
- Contrato com a MRC Logística Ferroviária DZSS-FC Ltda, no valor de R\$ 29 milhões, referente à locação de vagões plataformas, com vencimento em 08/08/2016.

*ii. Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos*

Não há.

*iii. Contratos de futura compra e venda de produtos e serviços*

A Companhia possui os seguintes contratos operacionais relevantes para compras futuras:

Contratos de Fornecimento de Minério de Ferro

Os principais fornecedores de minério de ferro para a Usiminas Ipatinga é a VALE S/A e a Mineração Usiminas S/A - MUSA, com 60% e 30% do consumo respectivamente. A VALE S/A mantém com a Usiminas contratos de venda de minério de ferro e de logística de transporte do minério Usiminas pela FCA - Ferrovia Centro Atlântico.

Em Cubatão, o maior fornecedor é a Mineração Usiminas - MUSA seguida pela CSN, Samarco e VALE.

Os contratos de fornecimento citados acima se encontram concluídos ou fase final de negociação.

O montante que somam os contratos em vigência é de R\$ 1.453 milhões.

#### Contratos de Fornecimento de Carvão e Coque Verde de Petróleo

O carvão mineral utilizado nas atividades de siderurgia provém apenas do exterior, devido inexistência de carvão com as especificações necessárias para a aplicação no processo de fabricação do coque metalúrgico no Brasil.

A Usiminas celebrou contratos de longo prazo e spot de compra de carvão importado e cvp nacional e importado no ano calendário 2010, correspondente a aproximadamente 5 milhões de toneladas, equivalentes a 100% do volume de carvão previsto para o atendimento das atividades das duas usinas siderúrgicas (em Ipatinga e Cubatão) até dezembro de 2010. A compra de coque verde de petróleo no mercado nacional e internacional em substituição ao carvão mineral estão computados nesses dados.

Os contratos negociados em 2008 anteriormente à crise e não embarcados até Dez/2009 foram responsáveis por cerca de 15% do volume embarcado em 2010. Os contratos passaram a ter preços definidos trimestral ou semestralmente a partir de Abril de 2010 devido à entrada da China como grande player mundial.

Dentre os principais fornecedores de carvão e coque verde de petróleo no ano de 2010, destacam-se a Jim Walter Resources, Petrobrás Distribuidora, BHP Billiton Mitsubishi Alliance, Jellinbah e Massey, responsáveis por cerca de 60% do fornecimento de carvão e CVP para a Usiminas no referido período.

Em 2010, houve diversificação de fontes alternativas de abastecimento, tais como Colômbia, Venezuela e Rússia, e desenvolvimento de fontes no México e Moçambique para testes a partir de 2011.

Como fator relevante destaca-se a realização inédita de uma negociação eletrônica (Leilão) para aquisição de carvão americano em Março/2010.

No final de 2010 alguns eventos fizeram com que o abastecimento mundial de carvão fosse afetado, como as enchentes na Austrália, nevascas nos EUA e chuvas na Colômbia. Além disso, o acidente no porto de Praia Mole - ES em Novembro/2010 também reduziu o recebimento de carvão na usina de Ipatinga.

Os contratos embarcados em 2010 somam o montante de US\$912 milhões (período de 01/01/2010 a 31/12/2010).

#### Contratos de Fornecimento de Coque

Exceto pelo coque produzido nas próprias usinas siderúrgicas, o coque utilizado nas atividades de siderurgia provém principalmente do exterior. Entretanto, é grande a oferta de coque no mercado internacional, sendo a China a maior exportadora de coque no mundo, com 70% do mercado.

Devido ao atraso no início das operações da Coqueria 3 de Ipatinga, a Usiminas apresentou déficit na relação produção/consumo de coque em 2010, e comprou no mercado 90kt da China e Índia.

Os contratos embarcados em 2010 somam o montante de US\$43 milhões (período de 01/01/2010 a 31/12/2010).

#### Contratos de Fornecimento de Energia Elétrica

No ano de 2002, o Conglomerado Usiminas iniciou estudos para a migração de seu contrato de fornecimento de energia elétrica do sistema cativo para o sistema de mercado livre.

*Mercado Cativo:* Adquire energia da concessionária local; A energia é faturada através de tarifas de demanda e consumo; As tarifas são reguladas pela ANEEL, com reajustes anuais em datas diferenciadas para cada distribuidora; *Gestão do Contrato:* Passiva – não permite compras de outros consumidores.

*Mercado Livre:* Adquire energia livremente no mercado do fornecedor de sua escolha; São firmados contratos bilaterais, em que se negocia preço, volumes forma de reajuste, forma de pagamento, etc.; O consumidor deve firmar um contrato de uso do sistema, CUSD (Contrato de uso do sistema de distribuição) se estiver ligado à rede de distribuição da concessionária local ou o CUST (Contrato de uso do sistema de transmissão) se estiver ligado à rede básica. As tarifas para cada tipo de contrato são reguladas pela ANEEL com reajustes anuais em datas diferenciadas para cada distribuidora; A Distribuidora local deve oferecer o mesmo nível de qualidade de serviços para seus Consumidores Livres e Cativos; *Gestão do Contrato:* Ativa - permite compras de energia de vários fornecedores para curto, médio e longo-prazo.

Em outubro de 2003, o Conglomerado Usiminas assinou contrato com a CEMIG para o fornecimento de energia elétrica para suas unidades em Ipatinga e Cubatão, (01 de Janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2009) no total de 353 MW médios. O índice de reajuste deste contrato será o IGP-M acumulado a cada 12 meses.

Em junho de 2007, o Conglomerado Usiminas prorrogou seu contrato de fornecimento e energia elétrica por mais 5 anos (01 de Janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2014) no total de 308,5 MW médios.

No final de 2009, a Usiminas iniciou a negociação desse contrato para revisar as condições contratuais e prorrogar o prazo contratual para 10 anos (01 de Janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2019). Esse novo contrato com um montante de aproximadamente 320,00 MW médios para os anos iniciais.

Os contratos em vigência somam o montante de R\$4,0bilhões e compreendem o período de 01/01/2010 a 31/12/2019.

#### *Contrato de Fornecimento de Gás com a COMGÁS*

A Cosipa, hoje conhecida como usina de Cubatão, e a COMGÁS celebraram em 13 de maio de 2002, contrato para o fornecimento de gás canalizado industrial para o período de 21 de abril de 2002 a 20 de novembro de 2007. Este contrato já se encontra renovado para o período de 21 de novembro de 2007 a 20 de novembro de 2012. Após este prazo, caso Cubatão tenha uma oferta para utilização de outra fonte alternativa de energia em condições econômicas melhores que as do contrato com a COMGÁS, é assegurado a Cubatão utilizar dessa fonte alternativa de energia, tendo em vista que a COMGÁS tem exclusividade para comercialização de gás até maio de 2011. Com a mudança da legislação, após esse prazo será possível adquirir gás de outros fornecedores.

O contrato prevê o fornecimento a Cubatão compreende a totalidade de 176.656.000 m<sup>3</sup>/ano ou 14.388.000m<sup>3</sup>/mês de gás à tarifa teto estabelecida em portaria emitida pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo - ARSESP vigente à época.

O contrato em vigência soma o montante de R\$435 milhões e compreendem o período de 18/04/2002 a 18/11/2012.

#### *Contrato de Fornecimento de Gás com a GASMIG*

A Usiminas (Usina de Ipatinga) e a Gasmig celebraram em 21 de setembro de 2010, o contrato de fornecimento de gás natural canalizado industrial, na modalidade firme, para o período de 21 de setembro de 2010 a 21 de setembro de 2016 para substituir inicialmente o consumo de gás liquefeito de petróleo (GLP). O contrato prevê o fornecimento na



totalidade de 10.950.000 m<sup>3</sup>/ano ou 900.000m<sup>3</sup>/mês de gás à tarifa estabelecida em portaria emitida pela Secretária de Estado de Minas e Energia do Estado de Minas Gerais.

Em 07 de dezembro de 2010 a Usiminas e a Gasmig, celebraram o contrato de gás natural na modalidade interruptível, para o período de 07 de dezembro de 2010 a 07 de dezembro de 2011, para utilização no Alto Forno. O contrato prevê o fornecimento na totalidade de 21.900.000 m<sup>3</sup>/ano ou 1.800.000m<sup>3</sup>/mês. Esse contrato está em fase de negociação para aumento do volume fornecido para 7.200.000m<sup>3</sup>/mês.

Os contratos em vigência somam o montante de R\$65 milhões e compreendem o período de 21/09/2010 a 21/09/2016.

*iv. Contratos de construção não terminada*

Não há.

*v. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos*

Não há.

**10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:**

*a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, despesas, resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor*

As despesas do contrato de arrendamento operacional citado acima é apropriada aos resultados da Companhia mensalmente pelo prazo do contrato.

Os custos dos contratos de fornecimentos são imputados ao resultado à medida que são consumidos no processo de produção.

*b) Natureza e o propósito da operação*

O propósito da Companhia em manter estes contratos é de garantir os fornecimentos necessários para o processo de produção.

*c) Natureza e montante das obrigações assumidas, e dos direitos gerados a favor do emissor em decorrência da operação.*

Conforme comentado no item 10.8.

**10.10. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:**

*a) Investimentos*

*i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos*

O volume total de investimentos da Usiminas e das controladas no ano de 2010 foi de R\$ 2.867.557 mil (R\$ 2.075.395 mil em 2009), sendo:

- Usinas de Ipatinga e Cubatão: R\$ 2.038.139 mil (R\$1.707.325 mil em 2009)

- Controladas: R\$ 829.418 mil (R\$368.070 mil em 2009)

Os investimentos nas Usinas estão concentrados em aumento da produção de laminados, melhoria da qualidade, redução de custos, manutenção, atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental.

Os projetos de investimentos seguem seu curso normal de detalhamento técnico, tomada de preços, assinatura de contratos e execução das obras, conforme cronograma estabelecido.

Os principais investimentos concluídos em 2010 foram:

- Em Setembro/2010: Nova Coqueria nº 3, Produção de 750 mil toneladas/ano – autossuficiência em coque na Usina de Ipatinga; Redução de custos; Ganhos Ambientais; Atualização Tecnológica da produção;
- Em Agosto/2010: Resfriamento Acelerado (CLC) de Chapas Grossas, para produção de chapas grossas através de TMCP (Termo Mechanical Control Process), que é uma combinação de laminação controlada e resfriamento acelerado. Permite uma otimização da composição química e propriedades mecânicas do material. Estas chapas são destinadas principalmente para o mercado naval, tubo de grande diâmetro, máquinas industriais, construção civil, entre outros.

O Plano de Investimentos do Conglomerado Usiminas de 2011 está orçado em R\$ 2.796 milhões e os principais investimentos nas unidades industriais estão detalhados abaixo:

#### Ipatinga:

Expansão da Laminação de Chapas Grossas: atingir a produção de 1.350.000 toneladas por ano processando 1.500.000 toneladas placa/ano. Contrato com a Mitsubishi assinado em abril de 2010. Entrada em operação prevista para o 4º trimestre de 2012.

#### *Unidade de Desgaseificação à Vácuo Tipo RH na Aciaria nº 2:*

Aumento de produção de 800.000 toneladas por ano de placas de maior valor agregado. Em fase de fabricação pela Usiminas Mecânica. Obras civis e montagem em andamento. Início de operação previsto para o 3º trimestre de 2011.

#### *Reconstrução da Coqueria nº 2:*

Restabelecer produção de gás (COG) e coque da Coqueria 2 para 1.100.000 t/ano; Reduzir a emissão de particulados, gases e matérias voláteis para a atmosfera

Equipamentos em fabricação pela Giprokoks (empresa Ucrâniana). Bateria nº 3 ficará parada de 18/10/2010 até 07/08/2012 para reforma. A parada da Bateria nº 4 para reforma está programada para após a conclusão das obras da Bateria nº 3.

#### *UNIGAL:*

Nova Linha de HDG: produção de 550.000 toneladas por ano de galvanizados a quente a partir do 1º trimestre de 2011. Equipamentos contratados junto a Nippon Steel já estão montados e em fase de teste à frio com start up previsto para 31 de março de 2011.

#### Cubatão:

*Linha de Tiras a Quente nº 2:* produção de 2,3 milhões de toneladas por ano de laminados a quente a partir do 1º trimestre de 2012 na 1ª fase, 3,8 milhões de toneladas por ano na 2ª fase e 4,8 milhões de toneladas por ano na 3ª fase.

Laminador: fabricação dos equipamentos concluída pela Mitsubish.

Forno de Reaquecimento: equipamentos contratados junto a Tenova e em fase final de fabricação.

Laminador de Encruamento: equipamentos contratados junto a Danieli e em fase final de fabricação.

Obras civis com término previsto para abril/2011.



Montagem eletromecânica em andamento. Início dos testes a frio previsto para o 3º trimestre de 2011.

*Linha de Decapagem nº 3:* Instalação de uma Linha de Decapagem de 1.400.000 toneladas por ano, com possibilidade de expandir a produção até 1.700.000 toneladas por ano a partir do 1º trimestre de 2012. Equipamentos contratados junto a Andritz e em fase final de fabricação. Obras civis em andamento. Início de montagem dos equipamentos previsto para 1º trimestre de 2011.

Soluções Usiminas:

*Press Blanking Line nº 3:* fabricação da press blank line concluída pela Sumikura. Obra civil e fornecimento do galpão metálico em fase de licitação. Início de operação da planta programado para o 4º trimestre de 2011.

Usiminas Mecânica:

A Usiminas Mecânica instalará na sua unidade de Ipatinga uma nova unidade de fundição até o 4º trimestre de 2011. Os objetivos do projeto são modernizar e ampliar a Fundição da Usiminas Mecânica de forma a aumentar a produção e enobrecer o mix de produtos aproveitando a oportunidade de novos negócios. Fabricação dos equipamentos para as Linhas de Moldagem Manual e Mecanizada concluída pela IMF e fabricação dos equipamentos do Forno de Indução concluída pela ABP. Outros equipamentos em fase de fabricação. Obras civis em andamento com término previsto para o 2º trimestre de 2011.

Automotiva Usiminas:

Projeto para expansão da capacidade de produção com a ampliação da linha de armação/soldagem concluído, onde foram construídos galpões e instalação de toda a infra-estruturadora para abrigar a linha de Body Shop de uma indústria automobilística, a ser lançado no mercado. Equipamento principal em fase de ajustes finais e já produzindo cabines. Término previsto para março/11.

*ii. Fontes de financiamento dos investimentos*

A Usiminas tem como política diversificar as suas fontes de captação e contratar financiamentos de longo prazo para suprir suas necessidades e de suas empresas controladas. A administração da Companhia adota uma posição conservadora de captação de recursos, contratando os empréstimos e financiamentos com antecedência em relação aos investimentos previstos para os anos seguintes. Dentre as principais fontes de financiamento, destacam-se as operações com mercado bancário, mercado de capitais, instituições do governo e agências de fomento à exportação. Os principais financiadores da Companhia são o Sistema BNDES e o banco japonês JBIC. Em 2010, foram utilizados R\$292.191 mil do Sistema BNDES e R\$1.032.693 mil do JBIC, totalizando R\$1.324.884 mil.

*iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos*

Não há.

*b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor*

Em 2010 não houve aquisições de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos relevantes que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da companhia.

c) *Novos produtos e serviços*

i. *Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas*

Desenvolvimento da engenharia de aplicação de aços de alta resistência para o setor automotivo; desenvolvimento de aços para fins balísticos; desenvolvimentos de aços para os setores naval e offshore e sua engenharia de aplicação; desenvolvimento de aços para tubos, desenvolvimento de aços revestidos com ligas de zinco com características melhoradas de resistência à corrosão atmosférica; desenvolvimento de aços para conformação a quente.

ii. *Montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços*

EM 2010, a Companhia gastou o montante de R\$ 11 milhões com as pesquisas relacionadas acima.

iii. *Projetos em desenvolvimentos já divulgados*

Os principais projetos em desenvolvimentos são: Desenvolvimento de Aços API laminado a quente com Alto Nb; desenvolvimento de aços de alta resistência para o setor automotivo (envolvendo três diferentes graus/concepções) laminados a frio ou revestidos; aço de alta resistência para aplicação em rodas automotivas leves; desenvolvimento de aço laminado a quente de alta resistência para aplicação em implementos rodoviários; desenvolvimento de aço com elevada resistência à abrasão e alta tenacidade.

iv. *Montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços*

Os gastos com desenvolvimento dos produtos mencionados no item acima, se somam aos gastos normais de todo o processo de produção, e ainda não foram mensurados pela companhia.

**10.11. Fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional, e que não foram identificados ou comentados nos demais itens.**

Não há.